

SANTO, DOUTOR E REFORMADOR? AS VÁRIAS FACES DE PEDRO DAMIANO NA HISTORIOGRAFIA OITOCENTISTA

SAINT, DOCTOR AND REFORMIST? THE MANY FACES OF PETER DAMIAN IN THE 19TH CENTURY HISTORIOGRAPHY

Claudia Regina Bovo¹
Universidade Federal de Mato Grosso

Resumo: Considerado uma das figuras mais eminentes do século XI, Pedro Damiano (1007-1072) tem sua biografia descrita e analisada há pelo menos nove séculos. Muitos dos feitos e características atribuídos a ele foram fruto de construções historiográficas de diversos períodos, cuja obra hagiográfica de João de Lodi é a precursora. Dentre os autores de grande vulto que fizeram referência às façanhas desse eremita, podemos destacar os humanistas Dante, Boccaccio e Petrarca. Além deles, historiadores eclesiásticos e laicos do século XIX anunciaram Pedro Damiano como autoridade espiritual e referência doutrinal no cenário político da Igreja Romana. Sendo assim, a partir da obra do cardeal Alfonso Capeceletro, pretendemos analisar como a trajetória eclesiástica de Damiano é construída no fim do século XIX e o quanto ela responde a imperativos sócio-políticos do período. Além disso, verificaremos o quanto essa construção historiográfica se aproxima ou se distancia da imagem santificada erigida pelo seu texto hagiográfico fundador.

Palavras-chave: Pedro Damiano. Historiografia oitocentista. Alfonso Capeceletro.

Abstract: Considered one of the most eminent religious of the eleventh century, Peter Damian (1007-1072) has his biography described and analyzed for at least nine centuries. Much of made and characteristics assigned to him were the fruit of historical buildings of various periods, whose work hagiographic of John of Lodi is the precursor. Among the authors of great magnitude that made reference to the exploits of this hermit, we can highlight humanists Dante, Boccaccio and Petrarch. Beyond them, lay and ecclesiastical historians of the 19th century announced Peter Damian as spiritual authority and doctrinal reference in Roman Church's. Thus, from the work of Cardinal Alfonso Capeceletro, we analyze how the ecclesiastical trajectory of Damian is built in the late 19th century and how she responds to the social and political imperatives of the period. In addition, we will see how much this historiographic construction approaches or moves away from the sanctified image erected by his founder hagiographic text.

Keywords: Peter Damian. 19th century historiography. Alfonso Capeceletro.

Recebido em: 13/11/2011

Aprovado em: 14/02/2012

¹ E-mail: claubovo@yahoo.com

Introdução

Considerado entre eclesiásticos e historiadores contemporâneos como uma das figuras religiosas mais eminentes de seu tempo, há pelo menos nove séculos, Pedro Damiano (1007-1072) é apresentado como referência doutrinal e intercessor espiritual para a comunidade cristã-católica. Muitos autores têm se dedicado a construir representações memorialísticas sobre a atuação desse eremita-cardeal-bispo do século XI. Entre esses testemunhos, dispomos dos escritos de seus coetâneos, como o seu discípulo João de Lodi², de citações e textos vindos de humanistas do porte de Dante Alighieri³, Boccaccio e Petrarca⁴, algumas edições de suas obras nos séculos XVII e XIII⁵ e, finalmente, uma abundante produção historiográfica produzida durante os séculos XIX e XX⁶. Ao longo desses séculos, foram estabelecidos diversos significados históricos para a atuação eclesiástico-política de Pedro Damiano. Visto por seus contemporâneos como um homem santo e um exemplo de conduta ascética, Damiano experimentou o peso da direção do episcopado de Óstia, os reveses da representação política como legado papal e a notoriedade como autoridade doutrinal. Justamente por isso, muitos dos textos que celebraram sua memória transformaram-no num dos protagonistas da História Institucional da Igreja Romana.

Em particular, durante o século XIX e início do século XX, surgiu uma quantidade significativa de versões sobre a vida religiosa e as contribuições

² JOÃO DE LODI. *Vita Petri Damiani*. Ed. J. P. Migne. Patrologia Latina, V. 144. Col: 0953-1008C. Paris: 1844-1855.

³DANTE ALIGHIERI. *A Divina Comédia*. José Pedro Xavier Pinheiro (trad.). São Paulo: Atena editora, 1955. Versão digital 2003. Em: <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/paraiso.html#P21>. Acesso em: 15/03/2010.

⁴ IOHANES BOCCACCIO. *Opera Latina minori*. Bari: Laterza, 1928. P. 141-143. MASSÈRA, F. (Ed.). Disponível em: http://www.grexlat.com/biblio/boccaccio/epistula_10.html. Acesso em: 28/06/2010.

⁵ GAETANI, Constantino. *Operum B. Petri Damiani*. 4 V. (Epístolas; Sermões e Vidas de Santos; Opúsculos teológicos e morais; Orações e poemas) Roma: Collegii Gregoriani in Urbe, 1606-1615. MITTARELLI, Giovanni Benedetto; COSTADONI, Anselmo (ed.) *Annales Camaldulenses ordinis Sancti Benedicti quibus plura interseruntur tum ceteras italico-monasticas res, tum historiam Ecclesiasticam remque diplomaticam illustrantia*. 9 V. Veneza: Joam Baptistam Pasquali, 1755-73.

⁶ CAPECELATRO, Alfonso. *Storia Di S. Pier Damiano e del suo Tempo*. 2 V. Florença: G. Barberà Editore, 1862.

doutriniais e políticas desse “homem da Igreja”⁷. No trabalho de levantamento histórico-bibliográfico publicado por Ugo Facchini, verificamos o crescimento da produção de textos biográficos e verbetes que tinham Pedro Damiano como objeto de análise após a década de 1830⁸. Além do aumento numérico das obras biográficas sobre Pedro Damiano, de dez referências no século XVII ultrapassaram mais de trinta no intervalo de sessenta anos, no que diz respeito ao enfoque dos textos, o avelanita deixou de aparecer como mais um integrante da História Geral da ordem camaldulense ou da comunidade de santos da cidade de Faenza para tornar-se um dos protagonistas nas contendas político-diplomáticas entre a igreja romana, o império germânico e os potentados laicos da península itálica.

Diante dessas constatações, nos lançamos num levantamento para identificar, dentre as inúmeras obras do século XIX que tratavam de Pedro Damiano, quais o tomariam efetivamente como objeto de investigação histórica. Das mais de vinte obras produzidas durante o século XIX, uma em especial materializava em seu título a intenção de dar tratamento histórico ao religioso, alçando-o à condição de objeto de investigação histórica: *Storia di S. Pier Damiano e del suo tempo* de Alfonso Capecelatro. Escrita em 1862, em dois volumes, a obra, apesar do caráter hagiográfico e apologético identificado pelo historiador Francesco Malgeri⁹, apresenta uma reflexão sobre o objeto (Pedro Damiano e o seu tempo) e os procedimentos metodológicos para sua análise que se aproximam dos movimentos contemporâneos de profissionalização da

⁷ Algumas das obras publicadas: STROCCHI, ANDREA. *Compendio della vita di San Pier Damiano*. Faenza: presso Pietro Conti all’Apollo, 1844; VOGEL, ALBRECHT. *Peter Damiani*. Jena: Fromman, 1856; CAPECELATRO, ALFONSO. *Storia di San Pier Damiano e del suo tempo*, 2 V. Florença: Barbera, 1862; NEUKIRCH, FRANZ. *Das Leben des Peters Damiani*. Teil 1: *Biz zur Ostersynode 1059; nebst einem Anhang: Damianis Schriften*, Göttingen, Hofer, 1875. (Göttingen, Univ. Dissertation, 1875); WAMBERA, AUGUST. *Der heilige Petrus Damiani, Abt vom Kloster des heilige Kreuzes von Fonte Avellana u. Kardinalbischof von Ostia, sein Leben u. Wirken: 1006/1007-1072*, Breslau, Grosser, 1875 (Hist. Inaug. Diss.).

⁸ Obra comemorativa do milênio de nascimento de Pedro Damiano (1007-2007), na qual o autor Ugo Facchini apresenta uma cronologia de todos os textos conservados que fazem menção ou se dedicam integralmente a Pedro Damiano e sua obra. Ver: FACCHINI, Ugo. *Pier Damiani, un Padre del secondo millennio*. Bibliografia 1007-2007. Roma: Città Nuova, 2007.

⁹ MALGERI, Francesco. Alfonso Capecelatro. In: *Dizionario Biografico degli Italiani*. Disponível em: [http://www.treccani.it/enciclopedia/alfonso-capecelatro_\(Dizionario-Biografico\)/](http://www.treccani.it/enciclopedia/alfonso-capecelatro_(Dizionario-Biografico)/). Acesso em: 15/04/2011.

investigação histórica do século XIX, principalmente do paradigma historicista alemão.

Justamente por isso, consideramos pertinente investigar qual imagem de Pedro Damiano foi forjada por essas obras. Teriam as obras de Alfonso Capecelatro se distanciado das versões santificadoras construídas pela hagiografia medieval? Em que medida essas versões sobre a história de Pedro Damiano reforçaram uma interpretação corrente ou ainda instituíram novas perspectivas histórico-sociais para destacá-lo entre tantos outros religiosos do século XI? Essas são algumas das questões que nos propomos a refletir neste artigo.

Um homem de fama santa: a construção da memória histórica de Pedro Damiano

É importante ressaltar que a boa reputação de Pedro Damiano junto aos historiadores oitocentistas foi, primeiramente, fruto do trabalho de composição dessa figura histórica feito pelos herdeiros diretos da tradição cenobítico-eremítica Camaldolense¹⁰, dentre os quais sobressaiu seu hagiógrafo João de Lodi. Foram os eremitas da comunidade de Fonte Avellana, do círculo monástico de Faenza e das adjacências de Monte Cassino, os principais responsáveis por construir e divulgar essa imagem imaculada, contemplativa e, sobretudo, santificada de Pedro Damiano.

Foi seu discípulo e secretário João de Lodi (1025-1105) quem compôs a primeira *Vita Beati Petri Damiani*. De acordo com o próprio prólogo dessa hagiografia, João de Lodi foi convidado por seu superior, o prior Aliprando, a redigir a vida desse “grande mestre de quem era inseparável”, aproximadamente entre 1077 e 1081.

Na verdade, já era meu objetivo registrar os acontecimentos, embora com um estilo despretensioso: de fato, os escritores mais

¹⁰ Fonte Avellana é uma ermida, localizada na Serra Sant'Abbondio, na fronteira entre as províncias italianas do Marche e da Umbria. Fundada por um grupo de eremitas que viviam naquele local por volta da virada do primeiro milênio, essa comunidade esteve estreitamente relacionada com as reformas de costumes cenobíticos empreendidas por Romualdo na ermida de Camaldoli, de onde ele era procedente. Pela obra de filiação de Pedro Damiano, a comunidade avelanita se tornou parte da congregação camaldulense. *Fonte Avellana nella società dei secoli XI e XII*. Atti del II convegno del centro di studi avellaniti, Fonte Avellana, 1978 (maio 1979).

experientes poderiam, então, apresentá-lo com dignidade e transmiti-lo às gerações futuras. Embora temendo inabilidade, eu todavia desejo que, esses acontecimentos não desapareçam completamente da memória de todos, engolido pela sombra do "esquecimento". É claro aos olhos de todos, que eu seria culpado se eu tivesse escolhido o silêncio ao invés de divulgar as milagrosas ações de tão grande mestre, de quem eu era inseparável, mesmo que apenas nos últimos anos¹¹.

Segundo a hagiografia de Lodi, desde o nascimento em Ravena Damiano apresentava sinais de sua "santa" vocação¹². Caçula de uma família numerosa e tido como um peso morto pela mãe, o jovem Pedro foi salvo do infanticídio pela concubina de um padre¹³. Para justificar os infortúnios vividos pelo avelanita desde a tenra idade, Lodi afirma que o "Senhor permitia que seu soldado fosse duramente maltratado para que estivesse melhor preparado para a batalha da milícia espiritual"¹⁴. Depois da experiência de privação e quase morte, Pedro foi "acolhido" pelo irmão mais velho, o presbítero de Ravena Damiani, sendo finalmente libertado da angústia de uma vida de miséria. Com o tom exultativo, Lodi busca fazer desse Damiano o predestinado "santo" eremita, embuído de ideais de renovação moral do clero, particularmente do

¹¹ *"Ipsemet enim consultius fore censueram ea me quovis rudi stylo interium adnotare, quo digne postmodum a peritioribus elucidata scriptoribus ad notitiam futurorum possent profutura pertinere, quam imperitiae notam nimjum declinando intacta prorsus reliquere, ne forte, post modicum caligine oblivionis obducta, non parvo mei discrimine decunctorum omnio laberentur memoria. Nam cum omnibus pateat neminem, gestorum illustrium virorum conscum, absque culpa macula ignaro silentio legere; quanto magis constabit non parvo me obnoxium fore delicto, qui tanto patri, licet in extremis pene temporibus, individuus comes inhaeserum, si ejus mirabilia gesta silentio praeterire quam divulgare maluero".* Cf. JOÃO DE LODI. *Vita Petri Damiani*. Ed. J. P. Migne. Patrologia Latina, V. 144. Col: 0953-1008C. Paris: 1844-1855, p. 114.

¹² O próprio Damiano faz menção à data de seu nascimento (1007) na carta ao Duque Godofredo da Toscana, no final dos anos 1050: "Apenas cinco anos após meu nascimento Otto III faleceu [+1002], um homem que tinha reinado magnificamente como imperador e tinha vigorosamente governado a república Romana". Cf. original: *Vix plane quinquennio ante meae nativitatís exortum humanis rebus exemptus est tertius Otto, qui in imperialis apicis dignitate pollucibiliter floruit, et Romanam rempublicam strenue gubernavit.* PEDRO DAMIANO. *Epistola LXVII*, MGH Briefe, V. 2, carta 67, p. 288.

¹³ *"Sicque per peccatricis mulierculae studium et desperatus de mortis faucibus retrahitur, et mater de filicidio liberatur".* Cf. JOÃO DE LODI. *Vita Petri Damiani*, p. 116.

¹⁴ *"Nisi quod ideirco hunc suum Dominus militem permittebat acreter affici, quoad spiritualis procinctum militiae disceret aretius informari".* Cf. JOÃO DE LODI. *Ibidem*.

episcopado simoníaco muito constantes nos textos produzido em ambientes clericais nos anos 80 do século XI.

Pouco citado entre os séculos XII e XIII, o exemplo de vida desse eremita foi retomado com muito destaque entre os humanistas italianos dos séculos XIV e XV. Dante foi um dos primeiros a celebrar a santidade de Pedro Damiano representante da vida contemplativa em sua obra magna – A Divina Comédia¹⁵. No canto XXI do Paraíso (1313-1321), além de referenciar a alma contemplativa do eremita de Fonte Avellana, Dante antecipa a força moral do reformador, destacando um dos elementos biográficos que tornaram Pedro Damiano referência de espiritualidade para Igreja Católica e fonte de estudo para teólogos e historiadores: sua preferência pela vida de clausura¹⁶.

Também no século XIV, precisamente em 1362, numa carta enviada a Petrarca, Giovanni Boccaccio anuncia a acidental descoberta de um antigo manuscrito da vida de Pedro Damiano, a *Vita Petri Damiani* de João de Lodi. De acordo com o testemunho de Giovanni Boccaccio, a longa digressão sobre a caducidade dos bens mundanos, a vontade de Pedro Damiano de se aposentar e dedicar-se à solidão aparecem como a realização de uma vocação anunciada desde criança. Nada muito distante das composições hagiográficas do século XI.

Já nas obras de Alfonso Capecelatro, a perspectiva santificada de Damiano é construída primeiramente através das referências dantescas, mas o

¹⁵ “Catria chama-se a giba dos penedos: ao pé se vê um claustro consagrado. Da alma com Deus aos místicos segredos. Terceira vez o *santo* me há tornado. E disse, prosseguindo: — Nessa ermida somente a Deus servir me hei dedicado. Com suco de oliveira por comida, contente a calma e frio suportava, passando ali contemplativo a vida. Nesse retiro ao céu se aparelhava ampla seara; estéril tanto agora, que o véu já cai que o mal dissimulava. Fui Pedro Damiano; um Pedro outrora dito Pecador junto ao Ádria esteve na casa em que invocou Nossa Senhora”. Cf. DANTE ALIGHIERI. *A Divina Comédia*. José Pedro Xavier Pinheiro (trad.). São Paulo: Atena editora, 1955. Versão digital 2003. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/paraiso.html#P21>. Acesso em: 15/03/2010.

¹⁶ “Da vida me restava espaço breve, quando ao claustro arrancado, me cingiram chapéu, que a indignas fontes já se deve. Magros descalços a missão cumpriram o Vaso de Eleição e Cefas, tendo o pão de cada dia, que pediram. Hoje o pastor, a custo se movendo, Anda de um lado ao do outro carregado quem o sustente por de trás querendo. Seu manto, o palafrem tendo embuçado, dois brutos numa pele está fingindo: ó paciência, quanto hás suportado! – Calou-se. Luzes mil eu vi, fulgindo, descer em veloz giro a excelsa escada: seu brilho, em cada volta, ia subindo. Parando em torno a essa alma afortunada, a voz em som tão alto despediram, que não pudera ser de outro igualada. Não sei, torvado, o que elas proferiram”. Cf.: *Ibidem*.

“belo tipo monástico” e seu “temperamento romano severo e robusto” só se tornam efetivos a partir dos acontecimentos retratados na *Vita Petri Damiani* de João de Lodi. A “índole quente” e a condição de “reformador de costumes” são atribuições que Damiano adquire na reconstituição histórica de Capecelatro através da confrontação com a *Vita* composta por Lodi, as próprias obras do avelanita¹⁷ e os arquivos beneditinos, particularmente, os arquivos monásticos de Camaldoli editados por Giovanni Benedetto Mittarelli e Anselmo Costadoni nos *Annales Camaldolenses* (Veneza 1755-73).

A partir da constituição da História enquanto objeto de conhecimento no século XIX, como disciplina/área/campo do saber com pretensões puramente epistemológicas, aqueles que passaram a se dedicar ao estudo da História começaram a se questionar sobre o que investigar e, principalmente, quais métodos empregar nessa investigação¹⁸. Dessa reflexão surgiram demandas por procedimentos de investigação específicos, que passaram a ser balizados por dois princípios: racionalidade e método. Essa percepção da História e de seus procedimentos de investigação já era percebida por Capecelatro que, preocupado em atestar a autenticidade desses documentos, dedicou parte da apresentação de sua obra a descrever as edições as quais recorreu. O autor faz duras críticas àqueles que escreviam História a partir de outras histórias, sem trabalhar com as fontes propriamente ditas. Nesse sentido, observamos Capecelatro em sua *Storia de Pier Damiano* atribuir à documentação do século XI, especialmente à edição de Constantino Gaetani das obras de Pedro Damiano (1606-1614) e a *Vita Petri Damiani* composta por João de Lodi¹⁹, lugar fundacional na sua análise histórica. Em sua obra, os documentos desempenhavam papel demonstrativo e não figuravam como elementos ilustrativos frequentes na escrita do tipo hagiográfico-apologética.

Alfonso Capecelatro foi ordenado sacerdote em 1847, pouco antes de estourarem as revoltas nacionalistas de 1848 e ser efetivamente deflagrada na

¹⁷ Alfonso Capecelatro atribuiu a redação do códice Vaticano Latino 3797 ao próprio Pedro Damiano. Contrariamente ao que pensou Alfonso Capecelatro, não existem e talvez nunca tenham existido cópias autográficas da obra de Pedro Damiano.

¹⁸ BARROS, José D'Assunção. *Teoria da História*. Os primeiros paradigmas: positivismo e historicismo. Petrópolis: Ed. Vozes, 2011, vol. 1.

¹⁹ “Para dar aos leitores uma imagem similar do santo, esforcei-me para procurá-la nas obras do próprio Damiano”. CAPECELATRO, A. *Storia di San Pier Damiano e del suo...*, vol. 1, p. IX.

Itália a oposição entre os revolucionários nacionalistas e a liderança papal. De acordo com Ricci, Capecelatro era o “último expoente da escola neoguelfa em toda a Itália e, especialmente em Nápoles, teve entre seus numerosos seguidores homens de grande cultura e espírito eleito”²⁰. Favorável à unificação italiana e à ideia de uma confederação de principados italianos conduzidos pela liderança papal, Alfonso Capecelatro desempenhou papel importante durante a ocupação de Nápoles pelas tropas de Giuseppe Garibaldi, intermediando o conflito entre o cardeal Riario Sforza e o tenente Luigi Carlo Farini²¹.

Foi durante esses acontecimentos que Capecelatro escreveu as suas primeiras obras históricas: *Storia di s. Caterina da Siena e del papato dei suoi tempi* (Nápoles, 1856) e *Storia di s. Pier Damiani e del suo tempo* (Florença, 1862). Essas obras não pretendiam ensinar os seus concidadãos sobre os limites da liderança política católica, mas convidá-los a escapar dos juízos contaminados do presente, elevando-os à religião que “os enriquece, os enobrece e os consola”²². Logo nos parágrafos iniciais do primeiro volume da *Storia di s. Pier Damiani e del suo tempo*, Capecelatro anuncia:

não amendrontado, mas seriamente perturbado pela agitação, os erros, a luta, o sangue destes dois últimos anos, mesmo assim continuei a escrever, e com esta compreensão que distancio a alma da dor dos nossos dias, e me conduzo com outro pensamento e afeto ao fim do presente, em que hoje (tal é a fúria dos eventos) a maioria dos homens se fecham como em um círculo estreito. Eu esperava que na Itália, onde o valor do compromisso é forte e o amor as tradições é muito poderoso, não sejam perdidos por aqueles que me seguem nesta peregrinação da mente pelo passado [...] o estudo da antiga memória de nossos antepassados não será inútil, se olharmos com uma alma livre das paixões e

²⁰ RICCIO, Vincenzo. *Saggi biografici*. Milano: Casa Ed. Unitas, 1924, p. 62.

²¹ MALGERI, Francesco. Alfonso Capecelatro. In: *Dizionario Biografico degli Italiani*. Disponível em: [http://www.treccani.it/enciclopedia/alfonso-capecelatro_\(Dizionario-Biografico\)/](http://www.treccani.it/enciclopedia/alfonso-capecelatro_(Dizionario-Biografico)/). Acesso em: 15/04/2011.

²² *Eglio mi saranno però più indulgenti sol che pensino che io non iscrivo per ammaestrare altrui dal che troppo rifugge il mio animo ma solo per invitare i miei concittadini a sottrarci insieme dai pensieri del mondo presente che ci affogano ed elevarci almeno talvolta a quelle idee di religione le quali ci rischiarano ci nobilitano e ci danno la suprema consolazione di posarci nella dolce speranza di un avvenire che trascende gli angusti confini del tempo.* CAPECELATRO, Alfonso. *Storia Di S. Pier Damiano...*, op cit, p. X.

trabalharmos principalmente a partir de um alto domínio, aquele da religião²³.

Numa relação direta com o contexto de afirmação da unificação italiana, a produção desses textos históricos buscava proporcionar o consenso social a partir da construção da ideia de nacionalismo ancorada na tradição católica. Nesse sentido, restituir os momentos históricos nos quais a instituição papal lutara com as lideranças laicas, tanto imperiais quanto senhoriais, por sua liberdade e pelo direito de conduzir socialmente os cristãos, permitia construir uma nova versão sobre o papel desempenhado pela Igreja na formação da nação italiana: atribuía-se aos seus intercessores diretos, os santos, um comprometimento público milenar com o progresso civil e moral da Itália.

Fomos os criadores de uma nova civilização e mestres dela para todas as pessoas, porque somos católicos e estivemos mais próximos do centro daquela luz onde nasceu a Europa moderna: nós, os primeiros, sabemos unir o natural ao sobrenatural, a civilidade à fé, a liberdade à autoridade e em comum dar o exemplo da nova instituição com que hoje se governa o povo. E tudo o que fizemos por meio de nossos Santos, de modo que para cada grandeza italiana lembramos de um herói do Cristianismo; em nossa bela arte falamos apenas deles e, o que quer que façamos, não podemos mais esquecer o nome dos dois Gregorios, de Pedro Damiano, de Tomás de Aquino, Boaventura, do Beato Angelo e de tantos outros que precederam a civilidade, o saber e arte italiana²⁴.

²³ *Niente impaurito, ma gravemente turbato dagli scuotimenti, dagli errori, dalle lotte, dal sangue di questi due ultimi anni, continuai nondimeno a scrivere; ed il feci con questo intendimento che allontanassi l'animo dai dolori dei nostri giorni, e mi levassi col pensiero e con l'affetto oltre i termini del presente, nel quale oggidì (tanta è la furia degli avvenimenti) i più degli uomini si rinserrano come in una cerchia strettissima. Sperai che in Italia, ove la tempra dello ingegno è robusta, e lo amore delle tradizioni potentissimo sebbene nascoso, non debbano mancare di quelli, che mi seguiranno in codesta peregrinazione della mente nel passato[...]* Lo studio delle antiche memorie dei nostri avi non ci riuscirà inutile, se le guarderemo con animo sgombro di passioni, e ci adopereremo principalmente di signoreggiarle da un punto altissimo, qual è quello della religione. Cf.: *Ibidem*, p. V-VI.

²⁴ *Noi fummo creatori di ima nuova civiltà e maestri di essa a tutti i popoli, perchè cattolici, e perchè più vicini al centro di quella luce onde nacque la moderna Europa: noi i primi sapemmo ammogliare il naturale al soprannaturale, la civiltà alla fede, la libertà all autorità, e dare nei Comuni l'esempio delle nuove istituzioni, con cui oggi si governano i popoli. E tuttociò noi facemmo per mezzo dei nostri Santi, sicchè ogni grandeza italiana ricorda un eroe del Cristianesimo; le nostre arti belle non parlano che di loro, e noi, checché si faccia, non potremo mai dimenticare i nomi dei due Gregori, di Pier Damiano, di Tommaso d'Aquino, di Bonaventura, del beato Angelico, e di innumerevoli altri, che presedettero alla civiltà, al sapere ed alle arti italiane.* Cf.: *Ibidem*, p. VI-VII.

De acordo com Capecelatro, os santos católicos desempenharam papel fundamental na formação moral e cívica dos italianos. Especialmente São Pedro Damiano, cuja “potência eficaz de sua virtude” permitiu “intervir nos maiores fatos da Igreja do Século XI”, sendo um dos “precursores na difusão da renovação eclesiástica e italiana”²⁵. Em sua *Storia*, o autor se empenha em apresentar um eremita predestinado ao trabalho apostólico e, por consequência, à santidade²⁶. Desde as primeiras páginas, Pedro Damiano já é reconhecido como Santo-douto²⁷, que através do manuseio de sábias e sacras palavras conseguiu renovar a Igreja e a sociedade civil²⁸. Tão recorrentes durante os dois volumes da *Storia*, aos qualificativos santo, doutor e reformador²⁹, Capecelatro adensou mais um designativo de inegável importância para aquele contexto do século XIX: a designação de herói.

²⁵ *è bisogno innanzi tutto volgere per breve tratto lo sguardo a considerare il tempo in cui quel Santo mostrò la potente efficacia della sua virtù. [...] Nella Chiesa però intervennero i maggiori fatti di quella età, che apparecchiaron le glorie bellissime del secolo appresso, e posero i germi del risorgimento tutto ecclesiastico ed italiano che ne provenne. Cf.: Ibidem, p.02-03.*

²⁶ “Já neste fato se revela a plenitude da vida que estava em nosso Santo, e que foi geradora da luta em sua alma. Aqueles que o consideram com cuidado, observaram os primeiros delineamentos do severo monge avellanita; e percebem naquilo que parece pequeno o grande triunfo de Pedro Damiano sobre si mesmo, o princípio da altíssima perfeição no qual deveria chegar posteriormente”. Cf original: *Già in questo fatto si rivela la pienezza di vita che era nel nostro Santo, e che fu generatrice di viva lotta nella sua anima. Chi lo consideri attentamente, ben vi scorge i primi lineamenti del severo monaco avellanese; e ravvisa in quello che pare piccolo ma fu gran trionfo di Pier Damiano sopra sè stesso, il principio dell altissima perfezione cui egli dovea giungere appresso. Cf.: Ibidem, p. 587.*

²⁷ “Mal nosso Santo entrou em sua juventude, veio a fama de douto em Ravenna e nas cidades vizinhas”. Cf original: *Non così tosto il nostro Santo entrò nella sua giovinezza che venne in fama di dotto non solo in Ravenna ma altresì nelle città vicine. Cf.: Ibidem, p. 39.*

²⁸ “Ele compreendia que a ciência era necessária para o bem da Igreja a ponto de não apenas torná-la preciosa para si, mas promovê-la entre os sacerdotes”. Cf. original: *Il quale stimò la scienza così necessaria al bene della Chiesa, che non solo volle rendersene ricchissimo, ma farsene egli stesso promotore tra i sacerdoti. Ibidem, p. 234.* “O piedoso desejo de reforma estava aceso em Damiano porque procedia de seu amor à Igreja, chamou os mesmos princípios para a Igreja. Assim, sem invadir as razões do consórcio civil, irradiava-se de sua luz, de modo que o santo monge na renovação da cidade de Deus, deve também, indiretamente, [renovar] o grupo civil”. Cf. original: *Il pietoso desiderio di riforma ond’era acceso Damiano poiché procedeva in lui dall’amore della Chiesa, attingeva i principii alla Chiesa medesima. Laonde, siccome questa, senza invadere le ragioni del civile consorzio, lo irraggia della sua luce, così il santo monaco nel rinnovare la città di Dio, giovò altresì per indiretto alla civil compagnia. Cf.: Ibidem, p. 454-455.*

²⁹ O designativo reformador aparece seis vezes ao longo dos dois volumes de Capecelatro. Ver: p. IX, 73, 99, 154, 264, 455.

Os Cristãos, no entanto, enquanto honram os corpos de seus heróis e pelo ensino da arte não querem esquecer a sua aparência exterior, muito mais se elevarão se venerarem suas almas, pelas quais são a imagem de Deus e o princípio, ou melhor, a substância de cada obra virtuosa. Destacar o espírito do corpo, o ideal do material, é tão fatalmente identificado no pensamento do católico, que a mesma veneração dada às relíquias e às imagens é apenas um modo de venerar mais facilmente o espírito eleito que viveram segundo Deus e seus preceitos. Assim, para retomar Pedro Damiano, nós vemos que, se por um lado, os fiéis não esqueceram seu túmulo, por outro, o veneraram em todos os lugares onde se teve notícia de seu culto, que se refere principalmente a alma e suas virtudes³⁰.

Enquanto herói, Damiano tornava-se um redentor do povo, um especial protetor da Itália, que, por ser italiano de nascimento, deu a essa terra mais do que seus conterrâneos poderiam esperar: a defesa da unificação entre Igreja Cristã e sociedade civil. Demanda essa mais do que presente nos atribulados anos de disputa entre o pontificado de Pio IX e os revolucionário republicanos do *resurgimento*. Segundo Capecelatro, a providência divina era responsável pelo surgimento desses agentes históricos purificados e purificadores, cuja perspectiva salvadora atemporal atualizava seu exemplo para além de seus coetâneos do século XI.

Na obra do século XIX, o elemento inovador na qualificação de Damiano como figura santificada reside na extensão da sua ação de renovação moral da vida eclesiástica como projeto de salvação da Igreja e também da Itália. Capecelatro atribui à providência divina o surgimento de sujeitos históricos purificados e purificadores, como o santo Pedro Damiano, o qual desistiu de suas próprias demandas – amada vida de solidão – para dedicar-se à sal-

³⁰ *I Cristiani però, mentre onorano i corpi dei loro eroi e pel magistero delle arti non ne vogliono dimenticare la esteriore sembianza, troppo più si elevano a venerare le loro anime, nelle quali è la immagine di Dio ed il principio o dirò meglio la sustanza di ogni opera virtuosa. Il primeggiare dello spirito sul corpo, dell' ideale sul materiale, è sì fattamente immedesimato nel pensiero del cattolico, che la stessa venerazione delle sagre reliquie e delle immagini non è che un modo di venerare più facilmente lo eletto spirito di chi visse secondo Dio ed i suoi precetti. Così per tornare a Pier Damiano, noi veggiamo che mentre da un canto i fedeli non dimenticavano il suo sepolcro, dall' altro lo veneravano in tutti luoghi dove fosse giunta notizia di lui con quel culto, che principalmente si riferisce all anima ed alle sue virtù.* Cf.: Ibidem, p. 543.

vação dos outros. Essa perspectiva salvadora do santo, que abre mão da sua vontade de reclusão para agir em favor da Igreja e dos cristãos foi o que, segundo Capecelatro, cristalizou a fama santa de Pedro Damiano para além de seus coetâneos do século XI.

Além de ressignificar a condição santificada de Pedro Damiano, adjetivando-o como herói, a *Storia di S. Pier Damiano* de Capecelatro inova ao destacá-lo como aquele que santificou a Igreja pela palavra. Nesse sentido, muito da escolha de Pedro Damiano como objeto de análise histórica deve-se à notória eloquência e erudição atribuídas a ele pelos eruditos do século XVIII e XIX, cujo reconhecimento foi institucionalmente marcado na elevação de Damiano a doutor da Igreja em 1828, conduzida pelo então papa Leão XII. Santo e doutor da Igreja, Capecelatro faz questão de atribuir durante toda a sua obra mais um qualificativo ao Santo Pedro Damiano: herói nacional. Qualificativo extensivo a todos os santos italianos que, como redentores do povo lutaram, em diferentes épocas, pelo aperfeiçoamento moral dos seus concidadãos, advogando desde sempre pela causa da unificação sócio-política da Itália.

No geral, nessa época, o exercício de uma investigação científica da História abriu-se à seguinte perspectiva: primeiramente fazendo referência à natureza da História, à ideia de que só se podia compreender verdadeiramente aquilo do qual efetivamente se participava. Ou seja, a Verdade não estava mais fora da História, ela não transcendia à realidade vivida. Pelo contrário, ela se situava no processo temporal, sendo percebida pela consciência dos sujeitos que a vivenciavam e reconstituída através dos vestígios deixados por eles. Nesse sentido, Capecelatro elegia como objetos passíveis de investigação histórica a vida de homens e mulheres eminentes no tempo deles, trabalhando a partir da biografia histórica a construção do contexto sócio-político mais amplo.

Além disso, o crescente interesse em Pedro Damiano poderia ser explicado por sua recente elevação à categoria de doutor da Igreja, promovida pelo papa Leão XII, em 1828. Mas cabe aqui uma pergunta anterior, por que esse “homem importante”, de atuação ascética tão reconhecida entre seus contemporâneos, foi alçado à condição de doutor da Igreja apenas no século XIX? Por qual motivo sua santidade tão celebrada entre seus coetâneos, como nos quer fazer acreditar certos historiadores oitocentistas, não foi devidamente oficializada nos séculos imediatamente posteriores a sua vida?

Não é nossa intenção desconsiderar que Pedro Damiano tenha efetivamente desfrutado de uma crescente notoriedade no seu tempo. Entretanto, não nos parece evidente que sua projeção eclesiástica de eremita a cardeal-bispo tenha sido alcançada por uma condição inerente ou natural a sua pessoa, ou mesmo por um juízo teleológico como apresentam os autores oitocentistas. Muito de sua proeminência veio das redes monástico-episcopais que teceu em torno de seu priorado em Fonte Avellana e de seu cardinalato. Dessa maneira, a valorização historiográfica oitocentista desse cardeal-bispo respondia muito mais às questões sócio-políticas do próprio século XIX do que a um reconhecimento histórico despretençioso. Vejamos.

O surgimento de inúmeras produções históricas dedicadas à vida e obra de Pedro Damiano dá-se num contexto de fortalecimento do movimento nacionalista italiano, de seu ataque frontal ao absolutismo e às práticas de governo do Antigo Regime e ainda durante a franca campanha pontifícia para preservação do controle administrativo sobre as terras que iam de Roma à Ravena, recentemente restituídas ao papado (1814-1815) pelo Congresso de Viena. Nesse sentido, a ascensão de movimentos favoráveis à unificação italiana, marcados por demandas nacionalistas de fundamentação liberal-republicana, poderiam conduzir ao questionamento da legitimidade de um governo temporal pontifício sobre os “territórios petrinus”. Era preciso ajustar as expectativas nacionalistas à prerrogativa milenar da Igreja Romana em conservar suas possessões territoriais.

O pontificado de Pio IX (1846-1878), um dos mais longos da história da Igreja Romana, materializou em muitos aspectos o jogo político em torno dessa adequação. Pio IX usou todos os artifícios para transformar numa causa doutrinária a prerrogativa papal sobre os territórios romanos. Primeiramente visto como um papa liberal, devido à eliminação do absolutismo nos territórios submetidos ao seu governo, Pio IX não demorou muito para se colocar contrário às reformas que julgava incompatíveis com primazia católica. Apesar de, entre 1846 e 1847, ter anunciado a intenção de estabelecer um conselho de assessores composto por laicos de várias províncias do território pontifício e ter promovido uma anistia geral dos políticos exilados durante o pontificado de Gregório XVI, o papa se recusou a declarar guerra à monarquia católica austríaca, tida pelas lideranças do *Risorgimento*, as quais até então se coligavam a Pio IX, como entrave à unificação italiana.

De manifestação em manifestação, o descontentamento popular com o papado cresceu inflamado pela campanha negativa do Rei Carlos Alberto da Sardenha e do Conde de Cavour, Camilo de Benso. O papa foi assim apresentado às massas como traidor da causa republicana, juntamente com seus assessores diretos, como o primeiro ministro Pelegrino Rossi, assassinado em novembro de 1848. Temeroso pelo desfecho dos acontecimentos, Pio IX fugiu de Roma rumo a Gaeta. Roma estava entregue aos nacionalistas. Diante dos apelos pontifícios, Napoleão III enviou as tropas francesas a Roma e restituiu o governo papal. Mas o aparente triunfo papal não resistiria aos anos de 1870³¹.

Esses acontecimentos ficaram conhecidos pela intelectualidade oitocentista como a “Questão Romana”, sendo mote para produção de inúmeras obras que buscaram, ora a favor, ora contra, explicar as lutas travadas em torno da constituição dos Estados Papais e a unificação italiana³². Embora o governo papal fosse alvo de muitos questionamentos, estando longe de desfrutar de uma inquestionável representatividade política, o interesse nos estudos das origens

³¹ Derek Homes apresenta uma análise das tensões entre papado e os nacionalistas italianos, afirmando que durante o século XIX, precisamente após 1871, a superioridade política do governo papal era em certa medida supervalorizada por seus contemporâneos, que tomavam o poder temporal do papa como algo maior do que realmente era. HOLMES, Derek J. *The Triumph of the Holy See: a short history of the papacy in the Nineteenth Century*. Londres: Burns & Oates, 1978.

³² Além das obras produzidas por italianos que estavam no centro desse processo, como presidente do conselho de ministros do Reino da Itália Luigi Carlo Farini (*Lo Stato Romano dall'anno 1815 al 1850*. 3 vol. Florença: Felice Le Monnier, 1850) e o napolitano Achille Gennarelli (*Il governo pontificio e lo Stato Romano*. 2 vol. Florença: F. Alberghetti, 1860; *Il lutti dello Stato Romano e l'avvenire della corte di Roma: rivelazioni storiche*. Florença: Grazzini Giannini, 1860), estudiosos de outras localidades se debruçaram sobre a história da organização temporal da Igreja Romana em busca de sua origem, como o historiador Paul Fabre a quem se atribui a abertura do campo de pesquisa sobre o patrimônio da Igreja Romana (“Le Patrimoine de l'Église Romaine dans les Alpes Cottiennes”. *Mélanges d'archéologie et histoire*, 1884, vol. 4, p. 383-420. Disponível em: http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/mefr_02234874_1884_num_4_1_5880?luceneQuery=%2B%28authorId%3Apersee_45282+authorId%3A%22auteur+mefr_3976%22%29&words=persee_45282&words=auteur%20mefr_3976 . Acesso em: 25/07/2011; “Registrum Curiae Patrimonii Beati Petri in Tuscia”. *Mélanges d'archéologie et histoire*, 1889, vol. 9, p. 299-320. Disponível em: http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/mefr_02234874_1889_num_9_1_6592?luceneQuery=%2B%28authorId%3Apersee_45282+authorId%3A%22auteur+mefr_3976%22%29&words=persee_45282&words=auteur%20mefr_3976 6. Acesso em: 25/07/2011). Ver também: DIGARD, Georges; FABRE, Paul. *Mélanges Paul Fabre – études d'histoire du Moyen Age*. Paris: Picard, 1902. Disponível em: <http://www.archive.org/stream/mlangespaulfabr00unkngoog#page/n9/mode/2up>. Acesso em: 26/07/2011.

desse governo e suas atribuições só se multiplicavam nos territórios europeus³³. O compromisso de identificar a origem histórica da nação italiana desencadeou tamanho interesse sobre a Idade Média e, precisamente, sobre suas lideranças clericais, que os homens reconhecidos como representantes do rigor disciplinar da Igreja Romana passaram a figurar como exemplos do compromisso histórico de seu corpo institucional – a Igreja Católica Romana – com a defesa da unidade político-social italiana.

Não foi por acaso que Pedro Damiano, identificado como um “homem muito importante em seu tempo, não só por seu tipo monástico, mas por exemplificar o temperamento romano, marcado pela robustez e severidade”³⁴, tornou-se objeto de estudo para intelectualidade oitocentista que buscava no passado medieval os exemplos bem sucedidos da coesão social em torno do catolicismo e suas lideranças. A centralidade desfrutada por Pedro Damiano nas obras do cônego faentino Andrea Strocchi e do cardeal e diretor da Biblioteca do Vaticano Alfonso Capecelatro estava imediatamente vinculada à necessidade de desvincular o passado da Igreja Católica Romana, sobremaneira os agentes do papado, da ideia de serem obstáculos à edificação da nação italiana.

A religião católica, extremamente bela, se revela em toda a sua nobreza e em seus princípios elevados quando são estudados seus Santos, e nomeadamente aqueles que, com vigor da mente poderosa e as condições do tempo em que viviam, tinham uma grande influência na Igreja e na sociedade civil. A Itália não poderá mais desfrutar daquela grandeza perene, se não tiver base na verdade, no belo e no bom, se esquecer sua glória que é o

³³ De acordo com historiador Leandro Rust, o teólogo metodista americano John Miley, autor de *The History of Papal States: from the origin to the present Day*, publicada em 3 volumes, em 1850, foi o precursor no estudo do domínio territorial dos “Estados Papais” e, principalmente, na delimitação da direção a ser seguida pela historiografia na compreensão do lugar ocupado pelo papado na História Ocidental. Ver: RUST, Leandro Duarte. “Ecos de Pio IX: política e historiografia oitocentista na criação de um Estado Pontifício para a Idade Média”. *Anais do XXVI Simpósio Nacional da ANPUH*. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/site/ana-iscomplementares#L>. Acesso em: 08/12/2011.

³⁴ *Quanto a Pier Damiano, di cui io scrivo, mi fu a dire di esso il pensare che l' Italia non ha una Vita, nè una Storia di lui, quando l' una e l'altra le sarebbero utilissime. Pier Damiano fu, secondo mio avviso, uno degli uomini più grandi del tempo; non solo un bellissimo tipo di monaco, ma eziandio una di quelle tempre romane, la cui e severità riesce soprattutto meravigliosa.* CAPECELATRO, Alfonso. *Storia Di S. Pier Damiano...*, op cit, p. VII.

catolicismo e os heróis que o expressaram tão maravilhosamente em si mesmos³⁵.

Nesse sentido, não é de se estranhar a popularidade que Pedro Damiano alcançou como “homem da Igreja” entre a recém-profissionalizada historiografia italiana. Para essa historiografia oitocentista e seus herdeiros diretos, não se poderia esquecer aqueles homens que “precederam a civilidade, o saber e a arte italiana”, como os dois Gregórios (os respectivos papas Gregório Magno e Gregório VII), Pedro Damiano, Tomás de Aquino, Boaventura, entre outros.

Bem é verdade que o século XI, em que viveu [Pedro Damiano] e do qual vou escrever os pontos fortes, devido a alguns aspectos não é o mais glorioso da Igreja, revelando muita vergonha e dor; mas a religião de Cristo não tem o que temer do homem, que com seu trabalho o contaminou. A Providência divina assim aproveitada as lutas que vêm da natureza pecaminosa para restaurar o espírito dos bons e fortalecê-los na vida de fé e caridade: se demonstra acima de tudo a santidade e a beleza de sua Igreja que, apesar de tocada pela malícia dos homens e pela tempestade da perseguição, não enfraqueceu seu triunfo³⁶.

Assim, Capecelatro retornou à História Medieval para reconstruir a História Italiana. Compreender a Itália em sua singularidade requeria restituir o catolicismo e seus agentes, particularmente aqueles de origem monástica, ao seu lugar de direito no processo de construção da Itália, como instituidores do

³⁵ *La religione cattolica, supremamente bellissima, si disvela in tutta la nobiltà ed altezza dei suoi princippi allorchè sia studiata nei suoi Santi e segnatamente in quelli che, per la potentissima vigoria dell'animo e per la condizione dei tempi, in che vissero, ebbero una grande efficacia sopra la Chiesa ed il civile consorzio. Nè l'Italia potrà mai esser di quella non efimera grandezza, che ha fondamento nel vero, nel bello e nel buono, se dimentichi la primissima delle sue glorie, che è il cattolicesimo e quegli eroi che meravigliosamente lo espressero sè medesimi. Cf.: Ibidem, p.VI.*

³⁶ *Ben è vero che il secolo XI, in cui visse e del quale mi sarà forza tratteggiare la figura, per alcuni rispetti non è dei più gloriosi della Chiesa, mentre ci rivela molte vergogne e molti dolori; ma la religione di Cristo non ha nulla a temere dagli uomini, che con la loro opera la contaminano. La Provvidenza anzi si giova delle lotte, che provengono dalla peccatrice natura per ritemprar gli animi dei buoni e rin vigorirli nella vita della fede e della carità: più di tutto ci mostra la santità e la bellezza della sua Chiesa, quando ci fa toccare con mano che niuna nequizia di uomini, o tempesta di persecuzioni vale a diminuire i suoi trionfi. Cf.: Ibidem, p. VII.*

seu compromisso de integração e unidade nacionais. Dessa maneira, na *Storia* a obra de transformação espiritual e política da Igreja do século XI operada por monges exemplares, como São Gregório VII e Pedro Damiano³⁷, era uma prova de como a religião e seus agentes oficiais poderiam integrar os homens numa luta pelo aperfeiçoamento moral e social dos homens. Demanda que não poderia ser ignorada na construção de uma nova Itália, unificada em torno de seus valores católicos e de suas lideranças iluminadas pela graça divina.

³⁷ Ambos monges de vida severa e imensurável virtude, ambos italianos, um quase precursor do outro; o primeiro tinha força maior no coração, o outro na mente; um mais meditativo, mais austero consigo mesmo, o outro mais ativo, mais austero entre os poderosos; um dedicado a santificar a igreja com suas palavras, o outro a governa-la com o poder de sua vontade [...] ambos sustentaram com grande coragem e virtude a guerra santa do senhor; [...] São Gregório VII lutou a batalha mais terrível da Igreja contra seus inimigos externos, enquanto Damiano, igualmente obstinado, a fez internamente contra a corrupção e os vícios: a ação robusta de um se manifestou na guerra por reivindicar para a Igreja a liberdade dos seus primeiros tempos. Cf.: *Ibidem*, p. 24,25.